



Bailarina¹

Sylvia MADEIRA²

Flávia AMARAL³

Luciano MATTANA⁴

Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS.

RESUMO

“Bailarina” é uma fotografia artística retirada de um ensaio de tema livre desenvolvido na disciplina de Produção e Tratamento de Imagem, do curso de Comunicação Social da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). A fotografia artística possibilita que o fotógrafo registre momentos de uma forma expressiva, demonstre emoção e sentimentos. É uma forma de retratar uma perspectiva ou um ponto de vista sobre determinada cena.

PALAVRA-CHAVE: Fotografia Artística; emoção; perspectiva; UFSM.

1.INTRODUÇÃO

Segundo Lacerda, 1994 apud Reznik e Araújo, 2007

“foi na primeira metade do século XX que a utilização da máquina fotográfica tornou-se popular, (...) a fotografia passou a figurar como um discurso da verdade, importante documento comprobatório de um acontecimento”.

Com o passar do tempo, a fotografia adquiriu mais uma série de funções com os mais variados objetivos, fossem eles institucionais, comerciais, políticos ou turísticos. A

¹ Trabalho submetido ao XVIII Prêmio Expocom 2011, na Categoria de Publicidade e Propaganda, modalidade Fotografia Artística (avulsa).

² Aluna líder do grupo e estudante do 3º. Semestre do Curso de Publicidade e Propaganda da UFSM, e-mail: sylvinha_mf@hotmail.com.

³ Estudante do 3º. Semestre do Curso de Publicidade e Propaganda da UFSM, e-mail: flavia_fa@msn.com.

⁴ Orientador do trabalho. Professor do Curso Publicidade e Propaganda da UFSM, mestre em Administração de Empresas pelo PPGA da UFSM. e-mail: luciano.mattana@hotmail.com.



grande popularização se deu através dos meios de comunicação em massa, quando ela passou também a integrar documentos com fins de identificação.

A invenção da fotografia permitiu, desde o seu surgimento, uma expansão gradativa na produção e no uso de imagens, primeiramente de forma mais seletiva e quase individual e, posteriormente, de maneira mais massificada, com as ilustrações fotográficas em jornais e revistas e o uso de imagens em mídias publicitárias (RODRIGUES, 2007, p. 67).

“A fotografia tem a potencialidade de registrar momentos segundo a perspectiva do fotógrafo – cada registro discursa por si, pois porta uma expressão única, individual” (REZNIK E ARAÚJO, 2007). Nela, fatores como luz, foco, cores e expressões, são capazes de revelar um ponto de vista. “O fato de que fotografia pode significar coisas diferentes para pessoas diferentes é parte de seu encanto” (LANGFORD, 2009, p. 32).

Segundo Aristóteles, “A finalidade da arte é dar corpo à essência secreta das coisas, não é para copiar sua aparência.” Dessa mesma forma, se fundamenta a fotografia artística, ela não possui somente a função de registrar um momento ou simplesmente capturar uma imagem, há uma construção de sentido, uma preparação e preocupações que vão além da simples cópia. A fotografia artística tem um objetivo maior do que atingir resultados comerciais ou narrar um fato, ela tem alma e sua preparação exige reflexão sobre o que se deseja expressar com a imagem.

Sendo considerados os conceitos e funções da fotografia citados acima, os autores de “Bailarina” (ANEXO A) tiveram o cuidado de escolher criteriosamente cada um dos elementos na produção da foto: o cenário, a iluminação, o figurino da modelo, assim como itens mais técnicos. Esses quesitos foram selecionados com o propósito de criar uma imagem agradável visualmente e de carga subjetiva, onde a modelo fosse o destaque, mas, ao mesmo tempo, se encaixasse com esse cenário de forma harmônica.

2. OBJETIVO

Aplicar os conhecimentos adquiridos sobre fotografia e todas suas possibilidades em um ensaio fotográfico de modo que este representasse, além do domínio das técnicas aprendidas, um trabalho de qualidade com apelo emocional, dotado de romantismo e delicadeza claramente expressos.



3. JUSTIFICATIVA

O aprendizado das técnicas fotográficas além de embasamento teórico precisa de prática. Nessa lógica, na disciplina de Produção e Tratamento de Imagem do curso de Comunicação Social, após o estudo das teorias e de vários ensaios com temas específicos como foco, profundidade de campo, enquadramento e utilização da luz; houve a necessidade de desenvolver um trabalho que englobasse todas essas habilidades. Com esse propósito, foi realizado um ensaio fotográfico com tema livre. A ideia de um ensaio com apelo mais romântico veio das possibilidades de cenário e figurino pensadas após uma análise posterior à proposta.

4. MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADAS

As habilidades aplicadas na fotografia tiveram influência de vários fatores: dos conhecimentos dos componentes do grupo provenientes não somente da vida acadêmica, mas também de períodos que a antecederam; da sensibilidade do fotógrafo; das técnicas estudadas e, inclusive, das possibilidades e limitações tanto da equipe quanto dos equipamentos.

Após a decisão do cenário e do figurino, com embasamento dos conhecimentos adquiridos sobre a luz, foram escolhidas as fontes que iluminariam a modelo e se seria utilizada alguma técnica de reflexão. “Utilizando a luz seletivamente, você pode revelar alguns aspectos escolhidos de um tema em frente à câmera e suprimir outros” (LANGFORD, 2009, p. 42). Por essa razão, a escolha foi feita de maneira muito cuidadosa e considerada um ponto crucial para o êxito do trabalho. Optamos então pela luz natural do fim da tarde, pela tonalidade laranja que ela poderia fornecer – cor vibrante capaz de dar vitalidade à foto - e, além disso, uma posição solar interessante. “A luz do fim da tarde pode produzir fotos mágicas, (...) a temperatura muda para os tons mais quentes do espectro. Nesse período do dia, a luz direta pode transformar a cena mais simples numa bela fotografia” (HEDGE COE, 2005, p. 150). A posição frontal da fonte de luz, nesse caso o Sol, resultou em linhas projetadas pela sombra das árvores em direção a modelo. Essas sombras, juntamente com a luz – que incide mais forte na região onde a modelo se encontra – conduziram ainda mais o olhar do observador para ela, realçando assim seu destaque.



A câmera utilizada para a captura da foto foi uma FUJIFILM modelo *FinePix S5000*. A abertura do diafragma foi de f/5 com a finalidade de reduzir a profundidade de campo até, aproximadamente, o centro da fotografia para realçar a modelo.

“Limitando a profundidade de campo, você pode controlar a ênfase dentro de sua composição. Pode disfarçar elementos pouco atraentes suavizando suas linhas, mudando suas cores e tirando-os de foco, enquanto chama a atenção para os elementos que são deixados em foco” (HEDGE COE, 2005, p.90).

Para evitar um super exposição da fotografia, a velocidade do obturador foi regulada para 1/256 seg e a sensibilidade do ISO em 200 – assim, além de evitar a super exposição, também foi reduzida a possibilidade de obtermos uma imagem granulada.

Por fim, a distância focal ficou em 8mm, garantindo um amplo ângulo de visão – aproximadamente 92 °. Isso conferiu à cena uma certa dramaticidade que se dá pelo jogo de luz e sombra, permitindo ao interlocutor traçar uma linha imaginária entre o visível e o subjetivo.

5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Para materializarmos os ensinamentos da disciplina de Produção e Tratamento de Imagem, ministrada pelo professor Luciano Mattana no primeiro semestre do ano de 2010, foi proposta a realização de um ensaio fotográfico. Partimos dos conceitos trabalhados em aula para começarmos a pensar no trabalho a ser feito.

A partir da proposta, iniciamos uma análise de tudo que precisaríamos para a produção. Começamos pelo levantamento dos locais onde as fotos poderiam ser tiradas, levando em conta a maior variedade de possibilidades, escolhemos fotos fora do estúdio, ou seja, externas. O próximo passo foi decidir quem seria a modelo, que foi escolhida por disponibilidade e estereótipo.

O ensaio em seu princípio não teve uma temática estabelecida que limitasse o trabalho, ou seja, no início, as possibilidades de figurino e cenário eram infinitas. Foram montados cinco figurinos para cinco cenários diferentes a fim de serem eleitos após testes. Através dos resultados, escolhemos o figurino mais clássico e leve. A modelo vestiu uma saia e uma blusa que remetiam ao visual de uma bailarina e, ainda, uma pequena coroa para dar um ar mais sofisticado ao figurino. O sapato e a saia eram de cetim, tecido brilhante que fornecia brilho à modelo.



O cenário eleito para a fotografia “Bailarina” foi um bosque localizado na própria Universidade Federal de Santa Maria por ser um ambiente tranqüilo, nostálgico e belo que, na concepção do grupo, remetia, de certa forma, a contos de fadas. Ao mesmo tempo em que remetia a uma tranqüilidade, o cenário iluminado pelo pôr-do-sol também dava ideia de mistério.

Depois da captura das fotografias, realizou-se uma seleção e foi dado destaque à foto que mais tarde intitulamos “Bailarina”. A imagem não possui nenhum tratamento pós-produção, ou seja, não foi modificada em nenhum aspecto em programas de edição.

6. CONSIDERAÇÕES

Segundo John Hedgecoe, 2005,

“A fotografia é provavelmente a mais acessível e gratificante de todas as formas de arte. Pode registrar faces ou fatos, ou simplesmente contar uma história. Pode chocar, divertir e instruir. Pode captar e provocar emoções, e registrar detalhes com precisão e velocidade.”

Concordando com esse conceito procuramos através da foto “Bailarina” aplicar os conhecimentos sobre as técnicas aprendidas na cadeira de Produção e Tratamento de Imagem. Através deles, procuramos praticar a arte de fotografar com um embasamento teórico e técnico. Juntamente com isso, fizemos uma pré-produção, onde o ensaio foi pensado, planejado e estudado com o objetivo de obtermos um trabalho gratificante. Buscamos, através da fotografia artística, expressar o olhar do fotógrafo sabendo que, ao mesmo tempo, estaríamos gerando emoções diferentes em cada observador que entrasse em contato com a nossa fotografia. Ou seja, temos a consciência de que uma cena pode ser capturada de várias formas, mas mais diversas ainda são as maneiras que ela pode ser interpretada.

Transcendendo a simples função do registro, acreditamos ter mostrado com nosso trabalho a capacidade da fotografia ser bela, imaginativa e, principalmente, subjetiva. A escolha cuidadosa dos elementos que compuseram a cena e o processo criativo que cercou a produção da fotografia foram capazes de expressar uma idéia nossa, e despertar certa emoção ou causar a reflexão de algo que pode estar, ou não, explícito. Em outras palavras, a percepção pode se dar pelo conteúdo evidente ou por alguma significação desencadeada pela imagem.



A fotografia está em constante desenvolvimento e com a popularização de câmeras fotográficas essa arte está, hoje em dia, extremamente acessível. Não importa quão tecnológica é a câmera ou quais são suas limitações, a maneira como o fotógrafo a usa ainda é o fator mais determinante para a beleza da fotografia artística. Basta ter imaginação para retratar uma cena, seja ela corriqueira ou não, para expressar um olhar, uma perspectiva.

Esperamos com nosso trabalho, além de utilizar de forma correta as técnicas da fotografia, despertar um maior interesse pelo assunto e demonstrar que todos somos capazes de produzir uma foto artística.



7. REFERÊNCIAS

LANGFORD, Michael; FOX, Anna; SMITH, Richard Sawdon. **Fotografia básica de Langford, guia complete para fotógrafos**. 8. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

HEDGECOE, John. **O novo manual de fotografia**. 4. Ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2005.

RODRIGUES, C. R. **Análise e tematização da imagem fotográfica Ciência da Informação**. Brasília, v. 36, n. 3, set./dez. 2007.

DOBLADO, Ana. **Grand Libro de Fotografía y Vídeo Digital**. Madrid: Servilibro Ediciones, 2007

ARNHEIM, Rudolph. **Arte e Percepção Visual: uma Psicologia da Visão Criadora**. [S.I.]: Thomson Pioneira, 1954.

REZNIK, Luís; ARAÚJO, Marcelo da Silva. **Imagens construindo narrativas**. Rio de Janeiro, v.14, n.3, p.1012-1036, 2007.

ZANIN, M. [http:// http://web.me.com/mauriciozanin/br//Art%C3%ADstica.html](http://web.me.com/mauriciozanin/br//Art%C3%ADstica.html), acessado em 6 de abril de 2011.



ANEXO A

